

## **EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E O PROJETO FAZER A PONTE: OBSERVAÇÕES E IMPRESSÕES A RESPEITO**

**GODINHO, Eliane<sup>1</sup>; ROSADO, Danielli<sup>2</sup> GHIGGI, Gomercindo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Bolsista PIBIC/CNPq/UFPel;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Bolsista PROBIC/FAPERGS/UFPel;

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Depto. de Fundamentos da Educação. gghiggi@terra.com.br.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho surge com o intuito de debater questões pertinentes ao projeto de pesquisa **“(RE)SIGNIFICANDO A ESCOLA COMO ESPAÇO FORMATIVO: DOS DIÁLOGOS COM A COMUNIDADE ESCOLAR À SISTEMATIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS”**. Qual propõe investigar, problematizar e analisar o impacto que a atividade profissional de professores(as) participantes do *Grupo de Estudos Redes de Poder*<sup>1</sup>, em especial aqueles que apresentam e discutem suas experiências pedagógicas no Encontro *Sobre Poder Escolar*<sup>2</sup>, interferem no contexto da comunidade em que estão inseridos. E se tais práticas pedagógicas promovem a (re)significação do contexto escolar e da comunidade. Já o trabalho em questão, pretende abordar pontos relevantes observados, durante o acompanhamento a duas professoras participantes do grupo focal e algumas percepções acerca da visita a Escola da Ponte em Portugal (Projeto Fazer a Ponte), procurando estabelecer um diálogo entre os casos, com um olhar voltado para o papel do educador, como agente mediador do conhecimento. Além de destacar pontos interessantes em tais experiências, salientamos ainda, os contributos do educador Paulo Freire, para esta importante discussão.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo e os elementos para análise são de base documental e bibliográfica, o mapeamento dos trabalhos relativos à participação dos/as professores/as do Grupo Redes de Poder no Encontro Sobre o Poder Escolar – em especial no VI, VII, VIII, IX e X encontro e o Projeto Educativo Fazer a Ponte compõem o banco de dados deste processo investigativo. As leituras envolvendo conceitos relacionados a formação, (re)significação escolar, reflexão

---

1 O Redes de Poder é uma experiência de formação continuada, surgiu em outubro de 2008, como complementar aos Encontros Sobre o Poder Escolar, deste participam diversos professores que apresentam suas experiências pedagógicas nos Encontros sobre o Poder Escolar, formando um grupo de estudos formação continuada. Esses docentes pertencem às redes públicas de ensino de três municípios da região - Pelotas, Canguçu e Capão do Leão. Se fundamenta nas teorias da reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas e ocorre na Faculdade de Educação da UFPel.

2 O Encontro Poder Escolar é um evento realizado em Pelotas – RS. Em 2012 na 11ª edição, passou a ser bianual, está incluído nas políticas de formação continuada de escolas, das Secretarias Municipais de Educação dos municípios da região e da 5ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação). A cada ano, o número de participantes de outros municípios e estados aumenta, reunindo professores, funcionários e gestores das escolas e dos sistemas de ensino de Educação Básica, Ensino Médio, Ensino Fundamental, Educação Infantil e do Ensino Superior, estudantes de Cursos Normal, de Licenciaturas e de Pós-Graduação. É um espaço consolidado de formação continuada dos profissionais da educação, como o objetivo de contribuir para o processo de formação dos profissionais da educação visando à construção de projetos e práticas pedagógicas e de gestão adequados a cada realidade escolar e comunitária, entre outros.

sobre a prática docente e os referenciais de base freiriana fundamentam e alicerçam as discussões em torno das concepções de autonomia, diálogo, formação e participação entre outros. A participação nas reuniões com o grupo de professores/as em encontros do Redes de Poder; a observação e acompanhamento do trabalho docente desenvolvido pelas professoras escolhidas e a visita à Escola da Ponte, em Vila das Aves, Portugal, servirão como fontes de estudo dos casos, em questão. Também foi extremamente significativo conhecer os diferentes espaços em que ambas atuam e da mesma forma manter contato com os responsáveis pela proposta metodológica de ensino, defendida pela escola da Ponte.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da pesquisa desenvolvida junto à Escola Estadual Alberto Pasqualini vinculada à prática de gestão diferenciada, o trabalho engajado com a (re)significação daquela escola, o relatório descritivo de toda a movimentação de tal transformação. A pesquisa tomou outros rumos, a análise dos Anais dos VI, VII e VIII Encontros Sobre o Poder Escolar, enfocou os anos que a Escola participou do evento para divulgação dos resultados das suas experiências. O que nos levou a investigar também outros trabalhos publicados no IX e X Encontro Sobre o Poder Escolar, que estivessem voltados a práticas e experiências pedagógicas diferenciadas como a citada anteriormente, o que refletiam e divulgavam os/as professores/as preocupados com suas práticas. Isso levou ao acompanhamento e participação nas reuniões do Projeto Redes de Poder, com a finalidade estabelecer uma sistemática com o trabalho do grupo de professores envolvidos nos programas de formação promovidos pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, além de reflexão e aproximação com outros trabalhos realizados cuja mesma idéia estivesse presente, a transformação, (re)significação do contexto escolar e diálogo com a comunidade. Assim a partir das leituras dos dados coletados, foram extraídas categorias que ganharam destaque entre os trabalhos apresentados, categorias estas significativamente interessantes para além do contexto qualitativo centrais no pensamento freiriano, mas que também dialogassem com o autor que defende uma educação humanista-libertadora.

Analisando os trabalhos publicados – sob os focos do diálogo, da formação e da (re)significação, percebemos o envolvimento dos referidos educadores com a reflexão sobre suas práticas, concepções pedagógicas aprimoradas e enriquecidas no decorrer do trabalho colaborativo desenvolvido através das reuniões do grupo Redes de Poder. Além do que, a forma com que essas reflexões foram ganhando destaque no envolvimento com a comunidade, para além dos muros da escola, se fez necessária a observação e acompanhamento do trabalho docente desenvolvido por duas professoras participantes do grupo de estudo em questão. Assim, foi possível perceber o quanto cada uma delas, está profundamente comprometida com o seu compromisso social de educadora, o quanto se articulam e se envolvem no contexto escolar, buscando fazer um trabalho significativo para a vida de seus educandos e para a comunidade em que estão inseridas, para além da ética e da cidadania, assumindo-se como sujeitos históricos, mediadores do conhecimento que buscam o ser mais a cada dia, para si e seus educandos.

Portanto ressaltamos algumas particularidades e especificidades encontradas nos trabalhos desenvolvidos pelas educadoras observadas. Uma

trabalha no município de Canguçu, em uma escola de periferia que atende educandos de diversos contextos socioeconômicos, a escola desenvolve um trabalho diferenciado em relação a comunidade. A educadora mostra-se reflexiva, proativa e engajada no contexto social da sua escola. Assim com a outra, que trabalha no município de Pelotas, em uma escola central que atende educandos na maioria vindos da zona portuária da cidade, também de diferentes perfis socioeconômicos e culturais. As docentes, se diferenciam pelos seus trabalhos nas escolas, têm uma forma diferenciada de trabalhar com os alunos, desenvolvendo com eles relações de cumplicidade, diálogo e respeito. Explorando com eles as tecnologias digitais, a relação com a cultura local e global, discussão de temas atuais de relevância para os educandos, para além do universo letrado, dinamizadores do processo de emancipação e autonomia dos mesmos, estimulando-os a criarem, criticarem, agirem e intervirem no mundo, estando com o mundo. Dessa maneira educador e educando,

... “co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento. Ao alcançarem, na reflexão e na ação em comum, este saber da realidade, se descobrem como seus refazedores permanentes”. (FREIRE, p. 56, 1987)

Sendo assim, é possível perceber que a educação além de um meio de construção e reconstrução de valores e normas que dignificam as pessoas e as tornam mais humanas. O exercício da cidadania está relacionado a compreensão e percepção da realidade e nela poder e saber atuar, em prol da emancipação e libertação dos homens e mulheres de nossa sociedade. Para tanto é fundamental o cidadão/ã ter consciência de sua cidadania, seus direitos e deveres como ser humano. Ambas as educadoras assumem essa conduta, além de estimular, instigar e assumirem-se como sujeitos históricos para além de suas próprias histórias, são conscientes de tal relação consigo e com o mundo, capazes de agir e intervir, participar. O que exige do educador e do educando conscientização de seus atos, segundo Freire a educação deve proporcionar contextos formativos que sejam adequados à condição de autonomia de educandos e educadores, para que o processo e a mudança seja significativos.

Partindo desse contexto, contatar a Escola da Ponte, surge como uma realidade inspiradora e motivadora de tais aspirações. A escola celebra a ideia de que a participação de todos é fundamental ao processo escolar e educativo.

...“Aprende-se a participar participando. E só poderemos falar de projecto quando todos os envolvidos forem efectivamente participantes, quando todos (professores, alunos, auxiliares, pais...) se conhecerem entre si e se reconhecerem em objectivos comuns. (FAZER A PONTE, p. 16, 2003)

A mesma é uma Escola Básica Integrada, do sistema português de ensino básico. Atende cerca de 180 educandos e tem 30 orientadores educativos, surgiu na década de 1970, com a proposta de ser uma escola que respeitasse as diferenças individuais dos alunos, e em 1976, sofreu algumas mudanças em relação a sua organização escolar, passa a estar mais voltada para uma *práxis educativa* baseada na racionalidade epistemológica, entendendo a solidariedade como princípio ético indissociável do desenvolvimento da dignidade humana. A escola tem uma filosofia de educação inclusiva, em que não há um educador encarregado de

uma turma ou orientador de um grupo; mas todos os educandos trabalham com todos os orientadores educativos, todos são os responsáveis pela aprendizagem. Formam grupos heterogêneos, não são distribuídos por turmas nem por anos de escolaridade, não há salas de aula, mas espaços de trabalho, sem lugares fixos. Por isso a Escola da Ponte transformou-se numa comunidade de aprendizagem colaborativa, de forma autônoma, uma escola com um projeto diferenciado em que os Encarregados de Educação são essenciais a esse processo, participando ativamente do Plano Anual da escola, todos assumem-se encarregados pela educação. Esse projeto de educação, tem a intencionalidade educativa claramente reconhecida e assumida por todos (alunos, pais, profissionais de educação e demais agentes educativos) como principais ingredientes de um projeto capaz de sustentar uma ação educativa coerente e eficaz, significativas para a comunidade.

#### 4 CONCLUSÃO

Quanto à proposta deste trabalho investigativo, salientamos os apontamentos que julgamos mais pertinentes: (1) visitar e acompanhar esses docentes nos leva a crer que as experiências pedagógicas realizadas por eles apontam para a compreensão de que as formas de poder são reconvertidas em prol de uma nova ordem social, política e cultural; (2) a escola é um lugar privilegiado que além da aprendizagem e conhecimento científico, mediatizados pelo mundo, implica na percepção e consciência do mundo, sociedade e realidade, e de acordo com o projeto pedagógico que assume, atua como transformadora de homens, levando-os a sua humanização pela palavra, pelo trabalho e pela ação-reflexão.

#### 5 REFERÊNCIAS

- Escola da Ponte. **Projecto “Fazer a Ponte”. Nº 1 da Ponte**, Vila das Aves.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 5ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- MÜHL, Eldon Henrique. ESQUINSANI, Valdocir. **Diálogo: ressignificação da prática pedagógica no cotidiano escolar**. In O diálogo ressignificando o cotidiano escolar. Passo Fundo: UPF, 2004.
- Projecto da Escola da Ponte. **Fazer a ponte: projecto educativo**. EBI Aves/S. Tomé de Negrelos 2003.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Encontro sobre o Poder Escolar. 6º. 2006. Pelotas. Anais do 6º Encontro sobre o Poder Escolar**. Pelotas: UFPEL, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Encontro sobre o Poder Escolar. 7º. 2007. Pelotas. Anais do 7º Encontro sobre o Poder Escolar**. Pelotas: UFPEL, 2007.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Encontro sobre o Poder Escolar. 8º. 2008. Pelotas. Anais do 8º Encontro sobre o Poder Escolar**. Pelotas: UFPEL, 2008.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Encontro sobre o Poder Escolar. 9º. 2009. Pelotas. Anais do 9º Encontro sobre o Poder Escolar**. Pelotas: UFPEL, 2009.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Encontro sobre o Poder Escolar. 10º. 2010. Pelotas. Anais do 10º Encontro sobre o Poder Escolar**. Pelotas: UFPEL, 2010.